

Magna sicut dicitur (1227)

Às diletas filhas em Cristo, servas, e à abadessa Benedita do Mosteiro de Santa Maria em Sena, como a todo o grupo, saudação e bênção apostólica

1 Diz-se que tivestes uma grande alegria pela minha promoção. E que ela, como se não desse um medo perpétuo por causa das contrariedades, poderia dar-vos uma exaltação por essa promoção. Mas, no meio de tantos caracteres diferentes, o que combina mesmo com a servidão, o que se apresenta, no meio de todas essas ondas e turbilhões das causas que fazem a mente ocupada debater-se, não podeis, vós que nos amais por piedade, deixar de saborear o temor, por mais que eu tiver prazer no ofício apostólico que me foi imposto pelo Senhor.

2 Deveria agradecer-vos a vantagem da honra, se essa altura não estivesse exposta aos perigos; e seria bem agradável correr como por cima das ondas, com Pedro, ao encontro do Redentor, se um vento lateral não aterrorizasse.

3 Entretanto, como o Senhor está perto de todos que o invocam, e principalmente de vós, filhas em Cristo, que vos pondes continuamente em lágrimas aos seus pés, urgindo com a insistência da oração as entranhas da piedade divina, e vos compungis com gemidos sem fim; nós vos rogamos e pedimos, no Senhor Jesus, que o clamor de vossa mente esteja continuamente voltado para o Senhor, para que o oceano tempestuoso dos servos de Cristo e de todas as servas do Senhor não engula especialmente o vosso servo. Que aumente a graça, que a negligência perdoe, que a divina misericórdia devolva a doçura da tranquilidade que perdemos, subitamente arrebatada pela queda repentina na angústia.

4 Portanto, enquanto caminhais para a amenidade da solidão, prelúdio da vida bem-aventurada, como um grupo de eremitas correndo para os dons dos tesouros celestes; enquanto caminhais para os vestígios de São Bento impressos nas rochas e abismos inacessíveis, e seguindo eu os grupos dos nossos frades pobres que acompanhavam o Cordeiro de Deus numa feliz emulação, minha fraqueza parecia freqüentemente desmaiar de cansaço. Elevo-me nos olhos da mente, enquanto considero os soluços, os gemidos e a abundância de lágrimas das servas da Virgem gloriosa, pelos quais meu coração reverdecia interiormente por algum orvalho; como se estivesse acordando de um pesadelo, gemo por ter perdido as alegrias da consolação interior; e com os lucros presentes não evito os danos passados.

5 Colocado, portanto, no patíbulo da cruz, enquanto fremem os grupos de judeus e os que o crucificaram espalhados por todo lado, não posso ir ver-vos: mas anseio, embriagado pelo fel e mirra que bebi. E sou obrigado a ver-vos de longe, lamentando junto à Mãe do Senhor. A vós que deixo na Cruz, encomendadas a meu filho Frei Pacífico. E, tendo inclinado a cabeça, quero entregar o espírito ao Pai, que o deu.

6 Rogai para que o Servo não despreze a vítima do servo. Rogai pelo servo, pelo pai, pelo filho; rogai pelo que se dedica aos servos e às servas de Cristo. Eu que me imolo inteiro, todos os dias, por vós e pelas outras ovelhas. E, de mãos erguidas, recomendo o que sobrou nas mãos de meu Pai, e do Senhor das almas.

Dado em Anagni, do décimo primeiro dia dos Idos de Agosto, no primeiro ano de nosso pontificado.